

INFORMAÇÃO AS ÁREAS
POUCO DESENVOLVIDAS

WASHINGTON, setembro de 1949 — O objetivo principal da política exterior dos Estados Unidos tem sido a criação de condições mundiais para o desenvolvimento do bem-estar material dos povos e para o estabelecimento de condições de dignidade pessoal e independência, por meio do equilíbrio econômico entre as nações.

Quando o presidente Truman, em julho de 1949, anunciou sua política de "ponto quatro", ele estava afirmando que desde então ficou conhecido como "Ponto Quatro", sua intenção não foi outra senão dar forma definitiva ao que já fora considerado um modo simples de corrigir as condições desiguais da qual o mundo foi herdado por sistemas internacionais que dominaram no passado.

Washington, setembro de 1949 — O ponto quatro, anunciado pelo presidente Truman, não foi outra senão dar forma definitiva ao que já fora considerado um modo simples de corrigir as condições desiguais da qual o mundo foi herdado por sistemas internacionais que dominaram no passado.

SEVERA CRÍTICA DO BRASIL A HUNGRIA E A POLÔNIA

na Organização das Nações Unidas

As colônias italianas -- Conciliação nos Balcãs -- A Sede da Assembleia em 1950

Lake Success, 30 (F.P.) — "Os povos não podem preparar-se facilmente para a autonomia e independência, se permanecem indefinidamente submetidos a um regime político, econômico, social e educativo retrogrado", declarou o senador John A. McClellan, de Delaware, durante o debate no Senado sobre o tratado de amizade com a Hungria. McClellan afirmou que o tratado de amizade com a Hungria, assinado em Budapeste, é uma afronta à dignidade dos Estados Unidos e que o Brasil deve se opor a tal tratado.

McClellan afirmou que o tratado de amizade com a Hungria, assinado em Budapeste, é uma afronta à dignidade dos Estados Unidos e que o Brasil deve se opor a tal tratado.

Lake Success, 30 (F.P.) — "O Brasil não pode preparar-se facilmente para a autonomia e independência, se permanecem indefinidamente submetidos a um regime político, econômico, social e educativo retrogrado", declarou o senador John A. McClellan, de Delaware, durante o debate no Senado sobre o tratado de amizade com a Hungria. McClellan afirmou que o tratado de amizade com a Hungria, assinado em Budapeste, é uma afronta à dignidade dos Estados Unidos e que o Brasil deve se opor a tal tratado.

McClellan afirmou que o tratado de amizade com a Hungria, assinado em Budapeste, é uma afronta à dignidade dos Estados Unidos e que o Brasil deve se opor a tal tratado.

Moscú persiste em isolar a Iugoslávia

Budapeste, 30 (F.P.) — A Hungria denunciou o tratado de amizade com a Iugoslávia. A decisão foi transmitida verbalmente ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Iugoslávia, pelo ministro do Exterior, e por intermédio de um funcionário subalterno.

A decisão veio 24 horas depois de ter a Rússia denunciado o tratado de amizade com a Iugoslávia.

Estratégia

Ramadier, ministro da Defesa do governo francês, fez nos Estados Unidos a declaração verdadeira e surpreendente que os franceses registraram. "Se a França cair, o Oeste estará perdido".

Se assim a classificamos, não é que haja nessas palavras um erro gritante a sublinhar. Pelo contrário. Há excesso de verdade. Há excesso de evidência. O que é verdadeiramente espantoso é que um francês em tal posição possa sentir necessidade de dizer a homens importantes, e mesmo a públicos esclarecidos, uma verdade que só para alunos infantis de classes elementares se compreendia fosse expressa.

PROGRESSOS SENSÍVEIS

Washington, 30 (F.P.) — Progressos sensíveis foram realizados no fim da primeira fase da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Genebra, no dia 29 de setembro.

O representante brasileiro fez uma declaração detalhada da situação no Camerão e Togo britânicos, acentuando a situação lamentável em que se encontra a população local.

ACUSADOS DE ESPIONAGEM

Varsovia, 19 (U.P.) — A Polónia expulsou oito diplomatas iugoslavos, acusando-os de "espionagem". A medida foi acompanhada por uma declaração de que a Polónia não reconhece a existência de diplomatas iugoslavos em Varsóvia.

Em nota oficial, o governo polonês acusa a Iugoslávia de espionagem e de violar o tratado de amizade polonês-iugoslavo.

ACUSADOS DE ESPIONAGEM

Varsovia, 19 (U.P.) — A Polónia expulsou oito diplomatas iugoslavos, acusando-os de "espionagem". A medida foi acompanhada por uma declaração de que a Polónia não reconhece a existência de diplomatas iugoslavos em Varsóvia.

Em nota oficial, o governo polonês acusa a Iugoslávia de espionagem e de violar o tratado de amizade polonês-iugoslavo.

INFORMADO O POVO

Belgrado, 30 (U.P.) — O governo iugoslavo informou o povo do "último ato inamovível" da Rússia, denunciando o Tratado de Amizade com a Iugoslávia.

O comunicado diz que a denúncia é decidida unilateralmente e que a política do governo russo para com o povo iugoslavo é de hostilidade.

Iniciada, praticamente, a greve siderúrgica

Nenhum acordo entre patrões e empregados

Washington, 30 (C. Herald, da U.P.) — William Margolis, mediador auxiliar na disputa trabalhista da indústria siderúrgica, declarou que "a greve geral dos trabalhadores siderúrgicos já teve início, praticamente".

Após uma reunião de 45 minutos com o sr. Philip Murray, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Siderúrgica, Margolis afirmou que não houve acordo entre patrões e empregados.

TEORIAS NA ALIMENTAÇÃO

Lake Success, 30 (F.P.) — Em quatro anos de trabalho da ONU, as mais atualizadas teorias econômicas e financeiras foram descobertas, mas os relatórios e teorias não alimentam os famintos nem vestem os andorais, declarou o representante da Argentina, Dr. Juan Perón.

Perón afirmou que a ONU não conseguiu resolver os problemas de alimentação e vestimenta da população mundial.

MAO TSE TUNG

Hong Kong, 30 (F.P.) — O chefe do Partido Comunista Chinês, Mao Tse Tung, foi eleito por unanimidade presidente do "Governo Central do Povo da República da China".

Mao Tse Tung foi eleito por unanimidade presidente do "Governo Central do Povo da República da China".

NOVA CONSTITUIÇÃO

Kangai, 30 (U.P.) — A Assembleia Consultiva Popular, composta de delegados nomeados por vários agrupamentos e regiões do país, promulgou nova constituição para a China, segundo o rádio comunista.

Pelo que se sabe, a constituição determina que o estado comunista se constitua em "República Popular da China".

ACUSAÇÕES CONTRA UM PROFESSOR DE MINNESOTA

O dr. Weinberg teria revelado segredos atômicos

Washington, 30 (F.P.) — O Comitê de Atividades Anticomunistas da Câmara dos Representantes apontou hoje o dr. Joseph W. Weinberg, professor da Universidade de Minnesota, como sendo o primeiro a revelar segredos atômicos a uma potência estrangeira.

Weinberg foi acusado de ter revelado segredos atômicos a uma potência estrangeira.

COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO

Lake Success, 30 (F.P.) — O caso grego da ONU, que tem sido discutido há semanas, nas mãos da Comissão de Conciliação, que pode consultar todas as potências para resolver as divergências entre a Grécia e seus vizinhos.

A Comissão de Conciliação, que pode consultar todas as potências para resolver as divergências entre a Grécia e seus vizinhos.

Terminou a "ponte aérea" de Berlim

Berlim, 30 (F.P.) — Cesário o seu serviço hoje os aviões norte-americanos da "ponte aérea" que, durante 18 meses, chegavam a Berlim de 3 em 3 minutos carregados de abastecimento.

A "ponte aérea" terminou hoje, após 18 meses de operação.

JEJUM PARA A PAZ MUNDIAL

Novo Delhi, 30 (F.P.) — Sardar Vallabhbhai Patel, um dos mais jovens discípulos de Gandhi, decidiu começar amanhã o "Jejum ate a morte" para obter a paz mundial.

Patel afirmou que o jejum seria uma forma de protesto contra a guerra.

SERÃO RENOVADOS OS MANDATOS DOS SRS. PAULO CARNEIRO E PARRA PEREZ

Paris, 30 (F.P.) — A Comissão das Candidaturas da UNESCO resolveu pedir à Assembleia Geral da ONU que renovasse os mandatos dos srs. Paulo Carneiro e Parrá Pérez, membros da delegação brasileira.

A Assembleia Geral da ONU será convocada em novembro de 1949.

MISTERIOSA EXPLOSAO NA FLÓRIDA

Pensacola, Flórida, 29 (U.P.) — Mysteriosa explosão abalou toda a zona norte-oriental do Estado da Flórida, tendo sido ouvida a explosão também na parte meridional do Estado da Flórida.

A explosão ocorreu na base da Força Aérea de Pensacola.

ESTUDAM REPRESALIAS

Berlim, 30 (U.P.) — Um porta-voz revelou que os três comandantes ocidentais estão estudando "medidas de represália" contra os comunistas.

Os comandantes ocidentais estão estudando "medidas de represália" contra os comunistas.

Washington sem defesa contra os ataques atômicos

Washington, 30 (F.P.) — Ante as informações publicadas pela imprensa, segundo as quais uma rede de radar protegeria as costas dos Estados Unidos contra qualquer ataque aéreo, membros norte-americanos de uma comissão de defesa da cidade de Washington afirmaram que não havia nada de verdade na história.

Os membros da comissão afirmaram que não havia nada de verdade na história.

CONTINUA A GREVE NA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

zeira, com a chegada do pagador e do pagamento dos salários atrasados, inclusive do aumento a partir de janeiro. Entretanto, a greve continua, com toda a sua intensidade, nos esboços de Barra Mansa e Natividade. Na última etapa foi curioso acontecer, quando os grevistas compararam a linha do trem para pararem a primeira composição. O primeiro trem parou em Itajubá viajando com uma carga especial atrelado, no qual encontravase o general Manoel G. de Lima, comandante da 4ª Região Militar. O general saltou do trem e sendo inteirado das razões que determinaram uma greve de

grevistas, apesar de não ter feito declarações, segundo afirmou ai grevistas, mostrou-se francamente emocionado com a miséria em que se encontravam os ferroviários e suas famílias. Uma prova da veracidade desta afirmativa é o interesse que as autoridades militares estão demonstrando junto aos diretores da ferrovia, para fazer cessar o movimento. As grevistas fizeram uma série de condições que, somente com o cumprimento delas, cessaria a greve. Os termos principais das condições é não haver perseguições aos ferroviários e o pagamento dos atrasados, inclusive do aumento e

que os trabalhadores não se preocupam com o trem que leva às estações para a Fábrica de Armas de Curitiba, situada no subúrbio de Pacotão. A população de Itahubé moradora e não o apoio às grevistas, a inclusão no tropaço do Exército, não registou ainda nenhuma perturbação de ordem, nem violência das manifestações. Os prejuízos da empresa e da região são incalculáveis.

Recepção de novos sócios

A Sociedade Brasileira de Geografia realizará depois de amanhã, dia 14, na sua sede, sala na praça da República n.º 54, uma sessão solene para recepção de uma equipe de sócios recentemente admitidos na sua entidade. Nesta reunião, que será presidida pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente da Sociedade, será feita a entrega de diplomas aos novos titulares. Fará o sanduqueio em nome da casa o sócio pro, Hilgard O'Reilly Steinhilber, conselheiro da Faculdade Nacional de Filosofia, cuja mesa na-

Técnicos, professores, profissionais da Geografia, jornalistas, estatísticos, escritores, integrantes o grupo dos povos membros, cada qual trazer problemas a seguir São de honra Gilberto Groenover, presidente da National Geographic Society e diretor da "Geographi-

dades cívicas. Correspondentes: Tenente-coronel Marco A. Bustamante Jepsen e professora Maria da Alameda, Bina Machado, Thirawari D. Naisson, Dantas Inapicuri Coelho, prof. Arlindo Nalva, general Raul da Silveira de Melo, tenente-coronel Edmundo Gesteira da Cunha, cap. de mar e guerra Carlos da Silveira Carmo, exp. Admar Barbosa da Almeida Portugal, dr. Paulo Hostilio Montenegro, dr. Paulo Mesquita Lora, dr. Jesus Burlingame Hosannah, dr. Clóvis Coldeira, dr. Deripolins Correia de Melo, dr. Villy de Enbela Chaves, dr. José Tarcenes Felício Gomes, sr. Raul Joris de Figueiredo.

(ao) Veríssimo Azambuja, prof. David Penna Aarão Reis, prof. Jorge Maria de Jesus, dr. Paulo da Silva Castro, eng. Alidiba Travassos, dr. Walter Goltzmann Cavallheiro, cartógrafo José Francisco Louira, prof. José Carneiro Felipe Filho, prof. Francisco de Araújo Gomes, dr. Milton Faria, prof. João Moisés de Oliveira, prof. Iáno Ferreira Gama, prof. Benêval de Oliveira, deputado Vasconcelos Torres, jornalista Silvino da Fonseca, dr. Wilson Soares, jornalista Renato de Alencar e eng. Luís de Souza.

Comunicamos-vos:
"O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem avisa que, por necessidade do serviço, o tráfego na estrada Rio-Nihoa, entre Leopoldina e Laranjal, ficará interrompido das 8 horas da manhã do dia 2 de outubro próximo às 6 horas da tarde, a seguir, (48 horas).
O tráfego assim, nesse período, será desviado pela rodovia estadual Leopoldina-Cataguases-Laranjal."

Buenos Aires, 30 (T.F.). — Conside-
rando a perda de camargas argen-
tino "Fournier", a bordo de
sua tripulação composta por
seis homens. Oficialmente, ainda
não se declarou a perda do na-
vio, porém acredita-se que as au-
toridades navais devam haver es-
gotado quase todas as recursos
antes de sua conexão a notícia.
As pesquisas foram realizadas
no estrato de Magalhães, porque
era o itinerário que devia seguir o
capitão de corveta. Carlos Negri,
comandante do "Fournier".

Os avôes e navios argentinos

O "Fournier" foi construído há 10 anos, deslocava 500 toneladas e podia desenvolver a velocidade de 14 nós, dispondo de dois canhões e tendo, além disso, capacidade de transporte de minas e as instalações necessárias para lançá-las. O estado maior do navio era formado do pelo capitão de corveta Nogueira, tenente de fragata Luís Tostani, guardas-marinhas José Daniel Lamas e Osvaldo Rauti. O almirante

então, um momento de "sa-
lida" para os dois, em obediência
às condições impostas ao tempo, proce-
dendo, então, a uma reunião
segua, intimamente
na qual, em um bombardeio de
solidariedade, colaboravam avistam-
e navios destacados pelas autoridades
chilenas.

ton Campos percorrerá, hoje, an-
de, as obras da construção da
estrada de ferro que ligará Belo Ho-
rizonte a Parnaíba, passando por
Mabira. Essa ferrovia que já foi
iniciada pelo governo federal, é da
maior significação para a economia
mineira, pois virá estabelecer li-
gação rápida e fácil entre a Ca-
pital e o leste e nordeste de Minas,
regiões de grande fertilidade e
abundante produção.

Foi restituído ao Ministério da Fazenda, com o despacho do presidente da República, autorizando, o processo em que o governador da Paraíba pede autorização para importar um motor Diesel, destinado a bombas de bombeamento de água.

Xisto e petróleo

Encontro com o senador Fernando Távora no palácio do governo, em Brasília. Recepcionaram-no os membros da Confederação Nacional de Produtores. Havia uma longa fila de espera para o encontro. Os debates prolongavam-se por assim dizer, até ao salão, enquanto cantava a água polêmica das reuniões e as reuniões de trabalho, doces e salgadas. Em pleno Brasil central, contudo, a presença de uma multidão de pessoas, numa cidade de trem e de ônibus, atraindo a atenção dos brasileiros, talvez não fosse a melhor escolha para a realização de uma reunião de trabalho. Mas, como se viu, a reunião não foi a melhor escolha para a realização de uma reunião de trabalho.

Pimentel Gomes

A TESE

Os termos em que a U.D.N. vem de colocar o problema da sucessão no seio do acordo interpartidário são muito nítidos e concretos que já representam em si mesmos a penúltima etapa do processo da escolha do candidato. Depois disso, será o desfecho: ou um candidato comum dos três partidos ou a liquidação do acordo.

A questão proposta pela U.D.N. se resume afinal na tese de que o candidato de um acordo não pode ser necessário e obrigatoriamente de um dos partidos que o compõem e sim um candidato de qualquer deles, indiferentemente, devendo processar-se a escolha mediante o valor pessoal e a significação das circunstâncias. Revela assim a U.D.N. estar colocada numa posição conciliadora e nada intransigente: parte do princípio de que o candidato pode sair ou não das suas fileiras, estabelecendo apenas que nem uma coisa nem outra pode ser fixada de modo apriorístico, quer a seu respeito, quer a respeito dos outros. A sua tese é correta e justa, além de elegante em relação aos seus companheiros do acordo.

A proposição udenista, em consequência, obriga o P.S.D. a definir-se no mesmo terreno e sobre a mesma questão. Entra assim oficialmente no debate uma tese que já fora mais de uma vez discutida na imprensa e até na tribuna da Câmara.

Sabe-se que o P.S.D. sustentava o que lhe parecia um direito de indicar um dos seus membros como o candidato do acordo interpartidário à presidência da República. E para isso o seu argumento consistia na alegação de que esse privilégio lhe devia caber em virtude de sua categoria de partido majoritário.

Ora, tanto esse direito em si mesmo, quanto o argumento com que se apresenta, sempre nos pareceram inadmissíveis. Se num acordo de três entidades, uma delas conta com direitos especiais e privilégios em detrimento das outras, então haveria imposição de um lado e subordinação de outro, fora das normas características de um tratado em igualdade de condições. Além disso, a condição de partido majoritário, da qual tanto se arroga o P.S.D., é uma coisa discricionária e hoje inexistente. Majoritário, ele o foi, em 1945, com os votos do sr. Getúlio Vargas, e, sem estes, al caso dos resultados eleitorais a indicar que o título não se lhe ajusta legitimamente.

Assim, não há como aceitar a tese de que o candidato deve ser necessariamente do P.S.D. pela sua qualidade de partido majoritário. Isto seria uma imposição de direitos.

O candidato há que impor-se pela sua personalidade e não pela sua coloração partidária. Não basta ser escolhido e indicado; é preciso que seja aplaudido e homologado pelo povo, a quem competirá a última palavra nas urnas.

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO

— Vento para o Distrito Federal: Temp. variável, nevoa seca. Temperatura atual: 20.1. Máxima: 21.1. Mínima: 18.0. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O Dia

O chamado acordo interpartidário, por maiores que sejam suas insuficiências, não foi invenção de políticos hábeis, desejosos de se aproximar da realidade. A prova disto é a resistência que tem oposto aos seus adversários. A fórmula acordista nasceu das condições precárias em que ainda vive a democracia brasileira. Olhe os mapas interpartidários. Que vemos? No centro, um esquema de partidos cuja diferença está apenas nas iniciais da legenda, circundando o Cateio, e grupos mais ou menos sólidos ou fracos que se agitam na periferia, com certa independência em relação ao governo central.

Assim, temos um centro dividido em três ou quatro legiões, com diferenças apenas de matizes que não dão para justificar movimentos partidários separados. E eis, entretanto, que constitui o eixo do regime. Ineficientemente, à medida que se aproxima o momento de escolher o novo chefe do governo, esse eixo central perde sua fidelidade, começando mesmo a caminhar. Em compensação, pelas extremas se avolumam outros núcleos capazes de deslocar o eixo da situação. Não falamos nos movimentos ilegais ou de natureza abertamente hostil à democracia, como o comento e o integralismo. Mas como a possível fechar os olhos para o fechamento do acordo?

Enquanto o "acordismo" é e sob muitos aspectos um eco do passado, indico quanto a suas possibilidades de futuro, o acordismo é atual, achando-se no início de sua carreira.

A natureza desses dois movimen-

tos não entanto não permite sua adaptação ou enquadramento nos moldes dos partidos democráticos tradicionais. Ambos, para viver e sobreviver, terão de abrir caminho por conta própria, autonomamente. A destituição do centro é um poderoso incentivo ao processo autodestruidor e contraposto tanto do queremo-petebismo como do adermismo.

O hábito de prorrogar

Não pode merecer-se a notícia de que os congressistas pensam, outras vezes, prorrogar extraordinariamente os trabalhos do Legislativo além do dia 15 de dezembro. E' muito cedo para a providência. Também, de outra parte, não se pode desmentir estes prorrogadores, por força de precedentes, que se vão tornando hábito.

As encerrações do período legislativo, porém, ao contrário, os legisladores resistem à corrente prorrogatória. Interrompendo-a, isto é: limitando o funcionamento do Congresso ao prazo normal, mesmo porque as fases de convocação e prorrogação sistemáticas, cada fim de ano, não provaram de sua eficácia nem recomendaram, de nenhum modo, sua conveniência.

Pior do que as despesas formidáveis do Tesouro para acudir a subsídios, jactos a ajuda de custo dos deputados e senadores — que somam alguns milhões de cruzeiros — é o espetáculo de um Congresso aberto fora de tempo sem nada de importante para decidir e sem ânimo sequer para justificar mesmo tarefas de rotina postas em atraso.

Até ao término do próximo período legislativo, já alguns senadores e a totalidade dos deputados terão seus atuais mandatos prescritos por uma nova consulta ao eleitorado. Resta-lhes, por conseguinte, uma última oportunidade para o cometimento de seus fervores parlamentares, enquadrando-os a bem das obrigações e responsabilidades no tempo oportuno e no prazo normal.

As explosões atômicas

O mundo inteiro deve estar preocupado com a possibilidade do uso agressivo da bomba atômica, cujas consequências não só não são previstas pelos peritos que tomaram conhecimento de suas explosões provocadas desde 1945 pelos norte-americanos. Apesar dos extremos cuidados de que se cercaram as experiências em pontos designados no Pacífico, asseveram técnicos que periclitam certos efeitos perigosos. Certo grupo de exploradores britânicos afirma-se convencido de que as explosões atômicas estão inflando sobre o clima.

Os membros do Centro de Investigação Científica compilam, neste momento, um relatório que servirá de base a uma cunhada alteração, servindo-se de informações remetidas de diversos pontos afastados do globo, como a Carolina do Sul, nos Estados Unidos, a Austrália Meridional, o Tibet, Tombuctu, Cobi e Khartum. Os menos que nos vides da Austrália nos dizem: "O tempo há muito não é o mesmo. Há explosões atômicas em todo o mundo. Há explosões atômicas em todo o mundo. Há explosões atômicas em todo o mundo."

O povo tirava um bom proveito da Polónia quando devia suportar os raios de um sol causticante.

O calor tropical sofrido na recente estação pelos habitantes de Londres denunciou uma surpreendente alteração climática. Há notícias de que não se desenvolvem normalmente as estações do ano nos Estados Unidos. Há crendas de que a acumulação de gelo na colina polar antártica não seja a causa de inundações que fazem presumir a alteração da posição do eixo da Terra.

Quer isso dizer que a humanidade de volta a encerrar várias vezes abundantemente discutidas em 1948, em face dos efeitos das bombas lançadas no Japão. Constatamos, entretanto, essa informação sustentando-se, que se isso houver ocorrido, o relógio astronômico do mundo inteiro haveria retardado. Não foi notada, porém, até agora, alteração alguma.

A próxima conferência dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra examinará convenientemente a explosão verificada na Rússia, segundo os comunicados de Truman e do governo britânico.

O artigo observado na discussão de importância maior na Rússia, segundo a publicidade de que faz questão o grupo que se bate pela proibição absoluta da arma atômica. Em Chalk River, no Canadá, deverá celebrar-se uma conferência de físicos e radiólogos para o estabelecimento de normas de segurança a serem observadas pelos que desenvolvem a sua atividade no campo da energia atômica.

Ninguém mais ainda, em face das incertezas nesse particular, quantas bombas podem explodir em que a humanidade corre o grave perigo de desaparecer.

O uso das armas atômicas em operações bélicas não parece menos arriscado do que a simples possibilidade de governos irresponsáveis manobrem-na contra os seus inimigos, sem a clara percepção do mal que isso exporá o gênero humano.

O Banco do Açúcar

A julgar-se pelo que ficou deliberado na Conferência Açucareira, os que se dedicam a essa indústria vão ter, mais depressa, que os produtores de café, um estabelecimento de crédito especializado para os financiar. Por enquanto, está visto, não se pode considerar negócio resolvido.

O Banco Açúcar — que ainda também poderia valer aos plantadores de cana e fabricantes de açúcar — vai ficando para as entidades. Os produtores de açúcar não mais praticarão o Banco de

Resultados da missão Abbink

Há um ano, uma missão oficial norte-americana, conhecida pelo nome de seu chefe — a missão Abbink — chegou ao Rio de Janeiro para examinar, com peritos brasileiros, as possibilidades do desenvolvimento econômico do Brasil mediante a assistência financeira e técnica dos Estados Unidos.

As atividades da missão pareciam bem justificar a confiança nela depositada. Seus membros e assistentes eram bem técnicos. Trabalharam honestamente, com zelo notável. Entretanto, já nas primeiras discussões com os americanos, ficou manifesto que a tarefa deles era muito mais limitada do que se imaginava.

Apesar de seu caráter oficial, a missão Abbink, órgão puramente investigador, tinha objetivos imediatos: procurar o investimento de capital particular.

Ora, o capital dos Estados Unidos mostra-se atualmente pouco disposto a se empregar fora do próprio país. Experiências infelizes no passado, preocupações de ordem política e cambial e, sobretudo, os lucros muito elevados na indústria norte-americana, reduzem quase a nada a tendência de procurar maiores rendimentos no estrangeiro. O "risk capital", ou seja, o capital aventureiro, disposto a se lançar em empreendimentos que oferecem grandes perspectivas, mas também implicam grandes riscos — tipo do capital norte-americano do século passado —, praticamente desapareceu. Os capitalistas americanos querem em primeiro lugar segurança — garantias para o resgate, para o serviço de juros, para a livre transferência mediante taxas cambiais —, e o fato de a tributação no Brasil sempre ser muito menor que nos Estados Unidos não importa, pois os lucros obtidos no estrangeiro e transferidos para os Estados Unidos, sofrem a mesma taxa, e até maior, em consequência da dupla tributação.

O principal resultado dos trabalhos da missão Abbink consistiu em assinalar alguns obstáculos e fazer algumas sugestões para reduzi-los. O relatório da missão formulava as necessárias reservas a respeito, mas estava longe de ser pessimista. Na carta com a qual o sr. John Abbink o submeteu, em 16 de março de 1949, ao presidente Truman, dizia ele textualmente:

"O relatório é apresentado na esperança que será de valor construtivo para o governo do Brasil no primeiro de seu objetivo de desenvolvimento econômico equilibrado, da produção maior e de comércio aumentado. Espera-se que será de valor semelhante para o governo dos Estados Unidos, contribuindo para a compreensão dos problemas que o Brasil há de encontrar e vencer ao alcançar a amplitude de desenvolvimento econômico de nível duradouro para seu povo."

Passaram-se, mais de seis meses desde que foi escrita essa carta, que figura — em vez da famosa carta do sr. Corría e Castro — no texto da edição oficial norte-americana do relatório Abbink. Empregaram-se, entretanto, alguns esforços para realizar as esperanças expressas pelo chefe da missão americana. O próprio sr. John Abbink deixou suas atividades na economia particular aceitando novo cargo criado na administração pública americana para reforçar as ligações econômicas com a América latina. O presidente Truman estabeleceu um vasto programa, no qual figura, como "Ponto 4", o auxílio aos países menos desenvolvidos. Do lado brasileiro, iniciaram-se negociações para assegurar aos trabalhos da missão Abbink efeito prático. O alto funcionário do gabinete do ministro da Fazenda que no ano passado prestou com o sr. Abbink a comissão técnica encontra-se desde vários meses nos Estados Unidos, em missão especial.

Os resultados palpáveis de todos esses trabalhos de um ano são, até agora, porém, inexistentes, ou pelo menos invisíveis. Os novos investimentos de capital americano no Brasil permanecem mais limitados do que nunca. A crise monetária na Europa teria sido um estímulo para o capital norte-americano se interessar pelo sul do continente. Mas o efeito parece ser o contrário. Vão-se em novo grande empréstimo americano para a Inglaterra, mas não se ouve nada a respeito de empréstimos para a América latina. Os capitalistas particulares mostram-se pouco interessados na realização rápida do "Ponto 4" do Programa Truman, e mesmo entre os engenheiros, em geral mais entusiasmados com projetos novos do que os financeiros, se manifesta algum ceticismo. Citamos, a respeito, um artigo publicado no número de setembro da revista *United Nations World*, que conclui: "os métodos técnicos e científicos americanos podem mais prejudicar que favorecer as áreas menos desenvolvidas."

É evidente que, mesmo se capitalistas americanos adusessem em quantias maiores, as repercussões sobre a produção não poderiam ser imediatas. Mas poder-se-ia esperar uma ampliação do comércio. Nada disso aconteceu. A questão dos "atrazados" predomina sobre todas as outras considerações. Os americanos querem, antes de mais nada, a liquidação ou a redução drástica de sua dívida comercial para pos-

A BANDEIRA COBRE A CARGA...

O projetado reajustamento das dívidas da pecuária funda-se, ou procura fundar-se, em muitas razões específicas. Entre elas, duas figuram no primeiro plano da argumentação para justificar a soma dos favores pretendidos, e são as seguintes:

primeira, a inflação monetária haveria criado a crise; segunda, a orientação drástica do Banco do Brasil, com respeito ao financiamento, completaria e agravaria as dificuldades.

Cabe, assim, à Nação — cabendo a todos nós, contribuintes, que formamos os recursos da Nação — indenizar as vítimas da calamidade, vítimas também do erro do Banco do Brasil.

Se aceitássemos estas premissas, levando-as, é claro, ao rigor de nosso estudo, veríamos que, mesmo dentro delas, a forma proposta para o reajustamento das dívidas não é a mais adequada. O que a lei projetada quer amparar, e de fato ampara em seu texto conhecido, não é a atividade — é o indivíduo! Qualquer proprietário urbano, comerciante ou industrial, que tenha adquirido alguns bovinos em 1945, obterá o reajustamento da dívida para a dívida contratada fora da pecuária. Na compra, digamos, de imóveis urbanos, ou de máquinas, ou de mercadorias. Em contraste, o criador legítimo, o homem que se entrega na fazenda, que vive da fazenda e não haja requerido a moratória, deixa de receber da lei qualquer benefício. Os benefícios são para os devedores em moratória. A moratória cobre mais frequentemente os insolventes por especulação que os criadores fazendeiros.

Em resumo, a lei projetada ampara quem não trabalhou. Os favores nela previstos não abrem nenhuma perspectiva à pecuária, destinam-se a liquidar o passivo, na maioria dos casos, de quem passou pela pecuária, de quem mergulhou na inflação por cupididade e pede ao Estado que lhe pague o desastre, de quem não dividiria com o Estado os lucros, se da inflação repontasse prospero. Não há reajustamento nessa lei! Há liberalidade, sim, e simples. A pecuária, única, serve de bônus — é a bandeira cobrindo a carga...

Costa REGO

tor da mata, e ocupar, profundamente, os homens que nela vivem na luta por uma vida melhor. Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Resultados da missão Abbink

Há um ano, uma missão oficial norte-americana, conhecida pelo nome de seu chefe — a missão Abbink — chegou ao Rio de Janeiro para examinar, com peritos brasileiros, as possibilidades do desenvolvimento econômico do Brasil mediante a assistência financeira e técnica dos Estados Unidos.

As atividades da missão pareciam bem justificar a confiança nela depositada. Seus membros e assistentes eram bem técnicos. Trabalharam honestamente, com zelo notável. Entretanto, já nas primeiras discussões com os americanos, ficou manifesto que a tarefa deles era muito mais limitada do que se imaginava.

Apesar de seu caráter oficial, a missão Abbink, órgão puramente investigador, tinha objetivos imediatos: procurar o investimento de capital particular.

Ora, o capital dos Estados Unidos mostra-se atualmente pouco disposto a se empregar fora do próprio país. Experiências infelizes no passado, preocupações de ordem política e cambial e, sobretudo, os lucros muito elevados na indústria norte-americana, reduzem quase a nada a tendência de procurar maiores rendimentos no estrangeiro. O "risk capital", ou seja, o capital aventureiro, disposto a se lançar em empreendimentos que oferecem grandes perspectivas, mas também implicam grandes riscos — tipo do capital norte-americano do século passado —, praticamente desapareceu. Os capitalistas americanos querem em primeiro lugar segurança — garantias para o resgate, para o serviço de juros, para a livre transferência mediante taxas cambiais —, e o fato de a tributação no Brasil sempre ser muito menor que nos Estados Unidos não importa, pois os lucros obtidos no estrangeiro e transferidos para os Estados Unidos, sofrem a mesma taxa, e até maior, em consequência da dupla tributação.

O principal resultado dos trabalhos da missão Abbink consistiu em assinalar alguns obstáculos e fazer algumas sugestões para reduzi-los. O relatório da missão formulava as necessárias reservas a respeito, mas estava longe de ser pessimista. Na carta com a qual o sr. John Abbink o submeteu, em 16 de março de 1949, ao presidente Truman, dizia ele textualmente:

"O relatório é apresentado na esperança que será de valor construtivo para o governo do Brasil no primeiro de seu objetivo de desenvolvimento econômico equilibrado, da produção maior e de comércio aumentado. Espera-se que será de valor semelhante para o governo dos Estados Unidos, contribuindo para a compreensão dos problemas que o Brasil há de encontrar e vencer ao alcançar a amplitude de desenvolvimento econômico de nível duradouro para seu povo."

Passaram-se, mais de seis meses desde que foi escrita essa carta, que figura — em vez da famosa carta do sr. Corría e Castro — no texto da edição oficial norte-americana do relatório Abbink. Empregaram-se, entretanto, alguns esforços para realizar as esperanças expressas pelo chefe da missão americana. O próprio sr. John Abbink deixou suas atividades na economia particular aceitando novo cargo criado na administração pública americana para reforçar as ligações econômicas com a América latina. O presidente Truman estabeleceu um vasto programa, no qual figura, como "Ponto 4", o auxílio aos países menos desenvolvidos. Do lado brasileiro, iniciaram-se negociações para assegurar aos trabalhos da missão Abbink efeito prático. O alto funcionário do gabinete do ministro da Fazenda que no ano passado prestou com o sr. Abbink a comissão técnica encontra-se desde vários meses nos Estados Unidos, em missão especial.

Os resultados palpáveis de todos esses trabalhos de um ano são, até agora, porém, inexistentes, ou pelo menos invisíveis. Os novos investimentos de capital americano no Brasil permanecem mais limitados do que nunca. A crise monetária na Europa teria sido um estímulo para o capital norte-americano se interessar pelo sul do continente. Mas o efeito parece ser o contrário. Vão-se em novo grande empréstimo americano para a Inglaterra, mas não se ouve nada a respeito de empréstimos para a América latina. Os capitalistas particulares mostram-se pouco interessados na realização rápida do "Ponto 4" do Programa Truman, e mesmo entre os engenheiros, em geral mais entusiasmados com projetos novos do que os financeiros, se manifesta algum ceticismo. Citamos, a respeito, um artigo publicado no número de setembro da revista *United Nations World*, que conclui: "os métodos técnicos e científicos americanos podem mais prejudicar que favorecer as áreas menos desenvolvidas."

É evidente que, mesmo se capitalistas americanos adusessem em quantias maiores, as repercussões sobre a produção não poderiam ser imediatas. Mas poder-se-ia esperar uma ampliação do comércio. Nada disso aconteceu. A questão dos "atrazados" predomina sobre todas as outras considerações. Os americanos querem, antes de mais nada, a liquidação ou a redução drástica de sua dívida comercial para pos-

tor da mata, e ocupar, profundamente, os homens que nela vivem na luta por uma vida melhor. Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"? Como explicar esse fato, então, pela prática generalizada, por entre os povos, da apropriação do "lote" de terra, a título de "herança", e não de "herança"?

Resultados da missão Abbink

Há um ano, uma missão oficial norte-americana, conhecida pelo nome de seu chefe — a missão Abbink — chegou ao Rio de Janeiro para examinar, com peritos brasileiros, as possibilidades do desenvolvimento econômico do Brasil mediante a assistência financeira e técnica dos Estados Unidos.

As atividades da missão pareciam bem justificar a confiança nela depositada. Seus membros e assistentes eram bem técnicos. Trabalharam honestamente, com zelo notável. Entretanto, já nas primeiras discussões com os americanos, ficou manifesto que a tarefa deles era muito mais limitada do que se imaginava.

Apesar de seu caráter oficial, a missão Abbink, órgão puramente investigador, tinha objetivos imediatos: procurar o investimento de capital particular.

Ora, o capital dos Estados Unidos mostra-se atualmente pouco disposto a se empregar fora do próprio país. Experiências infelizes no passado, preocupações de ordem política e cambial e, sobretudo, os lucros muito elevados na indústria norte-americana, reduzem quase a nada a tendência de procurar maiores rendimentos no estrangeiro. O "risk capital", ou seja, o capital aventureiro, disposto a se lançar em empreendimentos que oferecem grandes perspectivas, mas também implicam grandes riscos — tipo do capital norte-americano do século passado —, praticamente desapareceu. Os capitalistas americanos querem em primeiro lugar segurança — garantias para o resgate, para o serviço de juros, para a livre transferência mediante taxas cambiais —, e o fato de a tributação no Brasil sempre ser muito menor que nos Estados Unidos não importa, pois os lucros obtidos no estrangeiro e transferidos para os Estados Unidos, sofrem a mesma taxa, e até maior, em consequência da dupla tributação.

O principal resultado dos trabalhos da missão Abbink consistiu em assinalar alguns obstáculos e fazer algumas sugestões para reduzi-los. O relatório da missão formulava as necessárias reservas a respeito, mas estava longe de ser pessimista. Na carta com a qual o sr. John Abbink o submeteu, em 16 de março de 1949, ao presidente Truman, dizia ele textualmente:

"O relatório é apresentado na esperança que será de valor construtivo para o governo do Brasil no primeiro de seu objetivo de desenvolvimento econômico equilibrado, da produção maior e de comércio aumentado. Espera-se que será de valor semelhante para o governo dos Estados Unidos, contribuindo para a compreensão dos problemas que o Brasil há de encontrar e vencer

BANCOS & SOCIEDADES

(23762)

p. 1 m. com a senior de traço,
 Cr. 050/00, Tel.: 42-15-
 77. (30061) 1

CRITÉRIOS no Castelo - Aluga-
 se pela taxação oficial, a Av.
 Franklin Roosevelt, 100, sala de
 3 salas e sanitários. Tratar
 local com o Sr. LUIZ. (30019) 1

LA DE FRENTE - Em sobrado
 com sacada, prédio de três es-
 tas. - Para fundo e onibus -
 Acre 150 - ABREU. (30030) 0

Matfago e Urca

PARTEAMENTO - Alugo o mag-
 nífico e luxuoso ap. 600 da
 Voluntária da Pátria, no Es-
 tado Edifício, centro de ter-
 reço construído, acabamento

Edifício, cen-
m construído,
pessoas amplas

LUGA-SB em casa estrangeira
grande sala, frente para o mar,
senhor que trabalha fora.
da Passagem 40 casa 3 (Mouris-
Tel. 46 011) (0089) 4

grande garage
los, grande ja
linheiro, etc. 1

OPACABANA e Leme

LUGA-SE ou vende-se apartamento à rua Francisco Sá 61, 6º andar, sala de jantar, sala de jantar, 3 quartos com armários embutidos, banheiro de luxo, dependência de criado, sala de estar, cozinha com geladeira e fogão, Portaria e tratar tel. 71-7297, preço base 5.000,00.

OPACABANA — Aluga-se a rua Gustavo Sampaio, 134, ótimo apartamento de frente, em 6º andar, com 3 salas, 3 quartos, 1 banheiro e demais dependências. Transar no mesmo prédio com o sr. Henrique ou sr. João — 93-7333 ou Hernani Lainez. (13587)

mesmo predi
e ou pelo fone
ani Laina.

LUGA-RE - apartamento 301 da Avenida Atlântica esquina de Rua Domínguez, 151 - 1º andar, com o mobiliário completo, com sala, quarto, sala, varanda, 2 quartos, cozinha e banheiro, com 120 metros quadrados. Tratar no local. (23863) 0

LUGA-RE - o apartamento n. 1002 da Avenida Atlântica esquina de Rua Trádo Jucá, 151 - 1º andar, com o mobiliário completo, com sala, quarto, sala, varanda, 2 quartos, cozinha e banheiro, com 120 metros quadrados. Tratar no local. (23811) 0

OPACABANA - Aluga-se apartamento 1002 - Rua Argentina, 151 - 1º andar, com sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda. Rua México, 38, 2.º andar. Tel. 42-4968 e 22-4396. (23476) 0

OPACABANA - Aluga-se casa grande, de dois pavimentos, em terreno de 200 metros, com cinco quartos e banheiro. (23476) 0

de, de dois pe
le terreno, com
s salas, varan

OPACABANA — Residência confortável. Casal tratam-se, cada um, p. si. Menor, 8. Rapazes e referências. Informações 29-921 (17060) 8

CABANA — Et

hora que trabalha for, quarto
mobilado, única inquilina. ALU-
GAP, març. 1902, 1903, 1904.
manhã e roupa de cama. Exige-
referências seguras. — Inf. tel:
-0625 das 13 às 17 horas. (20232)

NOPOCABANA — Aluga-se 2 qua-
rtos em conjunto ou separados
com mobilado completo, sala de
banho, cozinha, 2 varandas, casa de
quase família estrangeira.
Lugar distinto ou mais pescaria. Rua
Olivar, 60, frente Cine ROX. (17597)

NOPOCABANA — Aluga-se, a Ju-
lia Domingos Ferreira n. 30, em Rua
dois Edifício acabado de construir,
com 2 suítes, 2 banheiros, cozinha
estruturada, sala, ampla sala de jantar,
e dois quartos, banheiro de cô-
modo demais para 2 pessoas.
Entre imbuído. Chaves com o por-
teiro. (17598)

...dependência
...Chave

OPACABANA — Aluguel-se ótimas apartamentos de frente, em frente da consolação com as ruas das quatro, coa, cozinha, terraço e dependências de empreendedores, com armários e móveis modernos, para o n.º 2.1. — Edifício "BARAO DE CAPETINGANA", apartamentos 506 e 504. Ver no local e tratar à Avenida F. sala 101. (23217) 9

LUÇA-SE — Apartamento magnífico, com decoração completa e mobiliado, situado no primeiro andar da Avenida Alameda, para aluguel de alto padrão, de 3 a 6 meses. Telefonar 4-1815. (17685) 8

OPACABANA — Luça — Aluguel-se rua Barão de Lages, apartamento com completa mobília de

CAVANA - L
rta Barata Ribe
ponto come

• Tel: 43-4666 e 22-5308. (22471) •

• **OPACABANA** — Santa Clara 43 e Alagoa — Otimos salões de jantar, com grande variedade em residência familiar, a dois ou três rapazes distintos. Tel: 47-4521. (10379) •

• **OPACABANA** — Al. Copacabana 763 e Rio. 701 e 702. (10379) •

• **OPACABANA** — Alagoa e magnífico e luxuoso ap. 804 de Al. Copacabana, 821. Edifício Embaixador, com a sala de jantar, cozinha, banheiro, quarto e instalações empregadas. Ver no local com o correio. Tel: 43-4666 e 22-5308. 8 horas. Tratar no Tel: 47-1641. (15150) •

Tratar no t

Trator pelo tel. 47-18-77. (30577) 2

A LUGA-SE em apartamento de 3 quartos, em Copacabana posto 2, último quarto, mobiliado a cavalo e de fino trato. Fone 374-0000. (30597) 2

A LUGA-SE no Edifício Bagdad, 4 Rua Durviver, 64, o apartamento 101, com quatro quartos, banheiro, sala, dois banheiros e dependências para empregados e garagem para ver o carro no portão. Fone 374-0000. Tiradentes, 46, loja com R. Caturo. (30761) 6

AV. ATLÂNTICA - Aluga-se de 1 a 3 grandes quartos, com cozinha, banheiro, ricamente mobiliados. Ligar a vista p/ o mar, para casal, morar em Copacabana com o melhor custo-benefício. Referências. Tratar à Av. Atlântica, 1000, 1º andar. (30761) 6

com ou sem referências.

A LUGA-SE um quarto mobiliado, com banheiro, na Rua Raulo Dantas de Azevedo, perto do Palácio Copacabana. (17489) 5

A LUGA-SE em palacete confortoso, com cozinha completa, sala ampla, mobiliada e com ótima referência a casa de tratamento, trocadores e piscina. Rua Paula Gomes, 36 - Fôto 3. (23386) 5

A LUGA-SE um bonito quarto bem mobiliado, em edifício novo a um minuto de distância do metrô, estrangeira para um senhor distinto ou casal que trabalhe fora. Rua do Monte Vieira, 22 - aplo. (20377) 5

A LUGA-SE em Copacabana, em um quarto mobiliado, com cate pelo, banheiro, cozinha completa, sala, e, ou, macha que trabalhe fora. Telas

a moça que tra

TECHNICOLOR **LORETTA YOUNG JOHNSON**
MAMAE E EU
 com VALLEE LAWRENCE
 PALACIO ROXY
 2ª FEIRA

PIAZA ASTORIA **UM ESPETÁCULO MARAVILHOSO!**
 OLINDA - PARISIENSE
 RITZ-STAR-PRIMOR
 NASCOTE-LOJONH
HOJE
 BING CROSBY
 NA CORTE DO REI ARTUR
 2ª FEIRA

PASSEIO **JOHNSON WILLIAMS**
QUEM MANDA É O AMOR
 com LUCILLE BALL
 com KEENAN WYNN
 com FREDERICK MARLYN
 com LUCILLE BALL
 com KEENAN WYNN
 com FREDERICK MARLYN

CECILE AUBRY
 A ESTRELA VERMELHA DE 1949
ANJO PERVERSO
 com MICHEL AUJAN
 com GEORGE ROUGAN
 2ª FEIRA

ALAN LADD DONNA REED
 na emocionante produção dramática
"Código de Honra"
 (Beyond Glory)
 2ª FEIRA

AIMÉE apresenta
Como os MARIDOS enganam
 de Paul Nivoix, trad. R. Magalhães Jr.
 ENGRACADÍSSIMA, MALICIOSA E... IM-
 PROPRIA PARA OS CASADOS...
 Com Paulo Porto, Aurora Aboim, A. Fre-
 rente, Vera Nunes e Newton Valle.
HOJE
 — Vespertal às 18 horas — Sessões às 20
 e 22 horas — Direção de Esther Leão
 Improprío até 18 anos.
 Poltrona Cr\$ 20,00, selo excl.

TEATRO JARDEL HOJE **RESSOES** **AS 20**
COLE **E SUA COMPANHIA**
MÃO ÚNICA
 Revista de crítica original de
 BASTOS TIGRE - MAGALHÃES JR. - GEYSA BOSCOLI
ULTIMAS SEMANAS
 porque esta peça deverá
 entrar em Buenos Aires
 na 2ª quinzena de
 Outubro.

TEATRO COPACABANA
 (COPACABANA PALACE HOTEL)
 Entrada pela Av. N. S. de Copacabana
HOJE às 21.30
 e às 16 horas
HOJE às 21.30
 e às 16 horas
"ÚLTIMA SEMANA"
"A Mulher do Próximo"
 de Abílio Pereira de Almeida
 (Improprío para menores até 18 anos)
 Espetáculos diários exceto às segundas-feiras, às
 21.30 horas. Bilhetes à venda na bilheteria do Teatro,
 desde às 10 horas. Atende-se a pedidos de Reservas
 pelo telefone 27-0020. Ramal Teatro. Preço Cr\$ 40,00
 (Imp. incluído). As quintas, sábados, domingos e fe-
 riados, matinees, às 16 horas.
 Na próxima 3ª feira, 4 de Outubro, estreia de
"PIF-PAF"
 do mesmo autor, sátira sobre o conhecido jogo de
 cartas.

WALTER PINTO
 TROUPE PARIS PARA O RIO
ESTA COM TUDO E NÃO ESTA PROSA
 GRANDE OTÍO
HOJE
 AS 20.15 HORAS
 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS
RECREIO
 HOJE, MATINÉE ÀS 16 HORAS — AMANHÃ, MATINÉE ÀS 15 HORAS

TEATRO de BOLSO
 PRAÇA GENERAL OSÓRIO
 COM A SÁTIRA DE
Silveira Sampaio
A INCONVENIÊNCIA de SER ESPOSA
 Laura Suarez
 Elizabeth Hodas
 Flavio Cordeiro
 AUTOR
 Reservas 27.5810
 Sábado e Domingo 20 e 22 horas
 Vespertal: Dom. às 16 hs (2ª Feira às 21 hs)

EVA no SERRADOR
 HOJE e AMANHÃ, ÚLTIMOS DIAS — Vespertal às 16 horas e
 A NOITE às 20 e 22 horas
HELENA
 3 atos de grande emoção extraídos do romance de Machado de Assis por
 Gustavo Dória.
 Estreia de grande atriz LUCILIA SIMÕES e do ator Alberto Feres.
 ÚLTIMA PEÇA DA TEMPORADA
 PREÇOS POPULARES — POLTRONA 15 CRUZEIROS
 Bilhetes à venda com grande procura.

— AÍ, "SEU" VAN JOHNSON! BIS!
 Estamos gostando de ver o seu sucesso sen-
 tando em português melhorado e aumentado
 (quase com sotaque carioca!) O samba "BO-
 NECA DE PIKE" com ESTHER WILLIAMS
 em "QUEM MANDA É O AMOR" palavra que
 você devia ver como o público delira, nos 3
 CINES METRO, com a sua "Bossa", "Seu"
 Van! quem foi que ensinou a você? Foi
 Carmen Miranda?

DULCINA-ODILON
 NO TEATRO REGINA (Telefones 22-5517)
HOJE VESPERTAL ÀS 16 HORAS
 A noite sessão única às 20.45 horas
HOJE e AMANHÃ
 3 ÚLTIMOS DIAS
 de
BAR DO CREPÚSCULO
 a genial peça de ARTHUR KOESTLER que,
 devido ao seu elevado custo, permanecerá
 em cena só até amanhã. Bilhetes à venda.
4ª-FEIRA, dia 5 Festa de
CONCHITA DE MORAIS
 comemorando os 40 anos de teatro da grande atriz, com a engracadíssima comédia
AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES
 (Ces dames aux chapeaux verts)
 a celebre peça de ACREMENT, extraída do romance "As senhoras das capotas
 verdes" tradução de A. QUEIROZ.
 Atenção: 3ª-Feira, dia 4, não haverá espetáculo para montagem de
AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES
 Bilhetes à venda

TEATRO GINÁSTICO
 (do Serviço Nacional de Teatro)
AMANHÃ, 2, ÀS 21 HORAS
RECITAL DA PIANISTA SUIÇA
ELIZABETH ZUPPINGER
 Mozart — Brahms — Chopin Dohnányi — Bartok
 Poltronas Cr\$ 50,00 — Selo à parte
 Bilhetes à venda

ELECTRO-LUX
 Vende-se enceradeira e aspirador
 juntos ou separados, ocasião. — Rua
 do Rosário, 145, sob. (17306)
OBRA DE ARTE
 Vende-se em porcelana, bronce,
 marfim, etc., antigos e modernos;
 ocasião. Rua do Rosário, 145, sob. (17306)

TEATRO FENIX
"DALLEY SOCIETY"
 Maître de Ballet
 e Coreógrafa
TATIANA LESKOVA
 Direção Musical
OTTO JORDAN
 RECITA EXTRA hoje às 21 h.
 2ª VESPERTAL DE
 ASSINATURAS amanhã às 16 h.
 Programa:
"COPELLIA"
"DIVERTISSEMENTS"
"MASQUERADE"
 Bilhetes à venda

HOJE
 e AMANHÃ
 às 3 hs. e
 4.30
SOMENTE A TARDE
TILIA NORKA
 e sua Com-
 panha Infantil
 com
25 CRIANÇAS
 representando novamente a
 impárrica Revista Infantil de
 GEYSA BOSCOLI
TICO-TICO NO FUBA
TEATRINHO
JARDEL
 Av. Copacabana, esquina da
 Rua Botafogo
 RESERVA DE BILHETES
 PELO TELEFONE: 27-5712

JAYME COSTA
 no GLÓRIA
HOJE, às 20 e 22 horas — Vespertal às 18 hs.
ESPERIDIÃO
 8 atos de PAULO MAGALHÃES
 o maior sucesso da parafolada do ano
 JAYME COSTA Intérprete da comédia
 AMANHÃ — Vespertal às 16 horas.

Prefeitura Municipal de Niterói
 EMPRÉSTIMO DE CR\$ 20.000.000,00 — 8 %
 Coupon n. 21
 EMPRÉSTIMO DE CR\$ 72.000.000,00 — 5 %
 Coupon n. 2
 O BANCO ANDRADE ARNAUD S. A., com sede
 nesta cidade, à rua Buenos Aires, 20, pagará no dia 5
 de Outubro próximo em diante, os coupons acima re-
 feridos, fornecendo desde já, as necessárias listas,
 onde deverão os mesmos ser relacionados.
 Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1949.
 BANCO ANDRADE ARNAUD S. A.
 João Cecilliano de Andrade, Diretor-Presidente
 (32803)

CINEMA
 Proprietário de grande terreno de esqui-
 na na Praia de Botafogo, área de 2500 m2,
 junto ao Mourisco, deseja construir um cine-
 ma, procurando firma interessada na constru-
 ção e exploração do mesmo.
 Cartas para 20954. (20954)

COMPRAM-SE
ROUPAS USADAS
 A tudo que represente valor. Co-
 re-se qualquer dia da R. SAMUEL.
 Telefone: 23-4906
ESTOFADORES
DECORADORES
 Grupos, sofás, poltronas e
 Bergeries de fino gosto com
 ótimo acabamento. Refor-
 mas de móveis estofados fi-
 cando como novos. Cortinas
 tipo Americano com tecidos
 últimas padronagens. Forra-
 ção de salas com tapetes.
 Organamentos gratis TINO CO
 fone 26-0770 — Rua Mar-
 quês de Olinda 78. (20951)

HOTEL RIO DOCE
 Apartos a partir de Cr\$
 40,00 com café pela manhã.
 Rua Barata Ribeiro n. 218.
 Telefone 37-6160. (17583)
"RADIOVIOLA G. E."
 Integramente automático sem uso
 de pilhas, todas as cordas, 12 dis-
 cos, móvel original fábrica, tipo
 apartamento. Vendo por um terço
 do custo. Rua Visconde PRATA, 688,
 casa 2. Fone: 61-3399. (17583)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
CLC
 SETEMBRO DE 1949
 NESTE MÊS FORAM
 SORTEADAS AS
 SEGUINTE COMBINAÇÕES
HML XHB MUA TLN
WLF KUP SHP NGJ
 OS PORTADORES DE TÍTULOS EM VIGOR
 CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS A RECEBER
 O REEMBOLSO GARANTIDO.
 SE POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ
 TODO MÊS
 NOVA SEDE A PARTIR DESTA DATA:
 AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 509 - 6.º E 7.º ANDARES
"EDIFÍCIO MONTREAL"
 Telefones: 43-7100 — 43-4785 — 43-5112 — 43-5725
 (53022)

BORAX ou TINCAL
 EM PEDRAS
 Vende-se — Rua Buenos Aires, 178

CAPITALISTAS
 PENHOS INDUSTRIAL
 Negocia gráficas bem montadas em pleno funcionamento, pronta de
 Cr\$ 600.000,00 para desenvolvimento de seus negócios. Dê-se todas as
 garantias. Negócio urgente. Telefones: 23-5423. (17469)
LINGERIE SALOMÉ MUDOU
 Oferece grande sortimento de lingerie e blusas mo-
 delos novos.
 S. LARGO DO MACHADO
 TEL. 23-2647 — ap. 308 (23812)

TEATRO COPACABANA
 (AR REFRIGERADO)
AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 291
APRESENTA
"PIF-PAF"
 COMÉDIA EM 3 ATOS DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA, PELO
 GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL DE S. PAULO
ESTREIA DIA 4 — TERÇA-FEIRA
EM BENEFÍCIO DO HOSPITAL DE CAXIAS
 A seguir, duas semanas de apresentações, à noite, às 21.30. Quinta, sábados
 e domingos, vespertais às 16 horas.
RESERVAS — FONE. 27-00-20, RAMAL DO TEATRO
 A comédia "Pif-Paf" é uma sátira social sobre o pif-paf nos clubes e na sociedade,
 que alcançou sucesso invulgar em São Paulo, no Teatro Municipal e no Teatro
 Brasileiro de Comédia.
 Hoje e Amanhã, últimas apresentações de "A MULHER DO PRÓXIMO"

LANCHAS A VENDA
 Vendem-se quatro lanchas em bom estado
 de conservação e funcionamento e um casco.
 Vêr na rampa do Aeroporto Santos Dumont e
 enviar propostas por escrito à PANAIR DO
 BRASIL, S. A. — Praça Marechal Acora, Edi-
 fício PANAIR — Sala 203 — RIO.

TUBOS
 GALVANIZADOS TODAS BITOLAS
 ENTREGA IMEDIATA — M. PAUCKER
 Rua Buenos Aires, 48 — S. 508 — Telef. 23-2598
 (20350)

LIVRARIA FREDERICO WILL
 antiga Livraria Alemã
 Grande stock de livros e revistas alemãs novas e antigas.
 Av. Presid. Antônio Carlos, 201, 2.º andar
 (Castelo, entre rua Erasmo Braga e Av. Nilo Peçanha)
 (23078)

ANTIGUIDADE
 Vendem-se — Jarros, caixas, pratos, estatuetas, bibelots,
 pinturas, marfins, jóias antigas, etc... Trator na Av. Co-
 pacabana n. 532, apt. 604 (da 4.ª 9.ª). (23855)

